

Ato/debate contra os “golpes de ontem e hoje” marcou a instalação formal da CV-Adunesp

Na noite de 1º de abril, em São Paulo, a Associação dos Docentes da Unesp (Adunesp) realizou um evento para relembrar e discutir os episódios de triste memória para o país: o golpe de estado, prisões, torturas, desaparecimentos e repressão implacável sobre a classe trabalhadora. Intitulado “Contra os golpes ontem e hoje: história, memória, reparação e preservação da democracia”, o encontro reuniu servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes de vários campi da Unesp, além de representantes de Comissões da Verdade universitárias de todo o país, e pessoas não ligadas às universidades, interessadas no evento.

A atividade marcou a instalação formal da Comissão da Verdade da Adunesp, que iniciou seus trabalhos em meados de 2015 (leia mais no box), e iniciou as comemorações dos 40 anos da Adunesp, com o objetivo de ressaltar a trajetória de lutas do sindicato docente numa universidade criada em 1976, em plena vigência da ditadura militar.

O evento dividiu-se em duas partes: à tarde, uma reunião com representantes das CVs universitárias, com o objetivo de discutir o trabalho das comissões e os impactos do relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV); à noite, ato/debate sobre a conjuntura atual.



Acima, em mesa do ato/debate, fala Anivaldo Padilha.

Abaixo, dois momentos da reunião da Rede de Comissões da Verdade Universitárias





Eduardo Suplicy fala durante o ato/debate



Rede de CVs universitárias

Na parte inicial do evento, Angélica Lovatto (CV-Adunesp) apresentou um relato histórico das atividades da Rede Nacional de Comissões da Verdade Universitárias, desde a sua fundação. Na sequência, representantes das CVs universitárias falaram dos trabalhos desenvolvidos em suas comissões. Estavam presentes: Marco Aurélio Santana (CMV-UFRJ), José Otávio Nogueira Guimarães (CMV-UnB), Edilza Fontes (CV-UFGA), Milton Pinheiro (CV-UNEB), Almir Bueno (CV-UFRN), Guilherme Garcia Teixeira (CV-UFSM). Representando a reitoria da Unesp, o professor Roberval Daiton Vieira fez uma saudação aos presentes.

A Rede foi fundada em 6 de junho de 2014, em reunião nacional de CVs, ainda sob a vigência da CNV – Comissão Nacional da Verdade. O objetivo foi potencializar e articular as atividades de cada comissão universitária, para além do término dos trabalhos da CNV, que se encerrariam em dezembro daquele ano. Constatou-se que o levantamento das repressões nas universidades e, mais importante, as reparações estavam só começando e não poderiam ser interrompidas depois da entrega do relatório final da CNV, ao qual a Rede e suas comissões continuam dando repercussão depois de dezembro de 2014.

Golpe civil

Intitulado “Os golpes e seus disfarces: história, memória, conjuntura atual e inversão da legalidade”, o ato/debate da

noite acabou se transformando numa defesa da democracia e do estado democrático e de direito. Em face à conjuntura política atual, as falas dos oradores confluíram na condenação do que qualificam como “tentativa de um novo golpe no país”.

“Este é um filme que se repete pela terceira vez”, destacou Anivaldo Padilha, presidente do Fórum 21: Ideias para o Avanço Social, em referência às tentativas golpistas no país da metade do século passado até agora. O primeiro momento foi a campanha contra Getúlio Vargas, que culminou com seu suicídio em 1964; depois de 10 anos, o golpe militar de 1964; e a situação atual, que Padilha classifica como “um novo golpe” em construção no país.

“Em todos esses casos, sempre usaram o argumento de combate à corrupção. Se antes havia os militares para derrubar um governo democraticamente eleito, hoje há setores do Judiciário e a da Polícia Federal, com o apoio dos conservadores no Congresso”, assinalou Padilha. Ele lembrou dos diversos projetos de lei na Câmara dos Deputados para frear direitos trabalhistas, indígenas, LGBTs e de mulheres, e que a tentativa de golpe é parte decisiva para alas conservadoras conquistarem a supressão de direitos sociais.



A exposição de Rosa Cardoso: “Golpe civil não é fato novo na América Latina”





Rosa Cardoso, presidente da Comissão Estadual da Verdade do RJ (CEV-Rio) e ex-coordenadora da CNV, também vê uma coalizão em marcha na crise atual, reunindo setores conservadores do Judiciário, grandes veículos de comunicação, órgãos empresariais como a FIESP e os partidos de oposição parlamentar. Rosa traduziu essa movimentação como um “golpe civil” e lembrou que isso não é fato novo na América Latina, com mais de

20 tentativas nos últimos anos. As mais expressivas, segundo ela, ocorreram em Honduras, com a deposição de Manuel Zelaya, em junho de 2009, e no Paraguai, com o impeachment do presidente Fernando Lugo, em 2012.

“Acusar os governos de ineficientes, autoritários e corruptos é a estratégia que permeia estes golpes. E, dessa desestabilização, o caminho para o estado de exceção, com grampos ilegais e abuso de prisões temporárias, é muito curto, como estamos vendo no Brasil, num verdadeiro atropelo da presunção de inocência.”

Na mesma linha, também falaram convidados como Eduardo Suplicy (Secretário dos Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo), Teresa Lajolo (CMV- Prefeitura de São Paulo) e José Luiz Del Roio (Comitê Paulista da Memória, Verdade e Justiça), além de representantes de CVs universitárias: Marco Aurélio Santana (IFCS-UFRJ), José Otávio Nogueira Guimarães (CMV-UnB), Marcos Del Roio (Instituto Astrojildo Pereira e CV-Adunesp), Paulo Ribeiro da Cunha (CV-Adunesp e CNV) e João da Costa Chaves Júnior (presidente da Adunesp).

CV-Adunesp está instalada!

O evento de 1º de abril marcou a instalação formal da Comissão da Verdade da Adunesp.

A CV-Adunesp foi impulsionada após a negativa da reitoria da Unesp em dar prosseguimento aos trabalhos da comissão da verdade da Universidade, criada em 2014 e que funcionou por apenas um ano, sendo extinta em 2015.

O presidente da Adunesp, João da Costa Chaves Júnior, destacou a importância da continuidade dos trabalhos desta CV, agora sob responsabilidade da Adunesp. “Ainda há muito a ser feito, no sentido de levantar as graves violações dos direitos humanos ocorridas no interior da nossa Universidade e em seu entorno, perpetradas pela ditadura empresarial-militar instaurada pelo golpe de 1964”, disse.

Chaves ressaltou a “figura admirável” da professora Anna Maria Martinez Correia, que coordenou a CV-Unesp e, ao seu término, aceitou o desafio histórico de coordenar uma comis-

são da verdade sindical, a CV-Adunesp. “O trabalho de pesquisa da memória da Unesp, feito pela professora Anna ao longo de muitos anos, forneceu os parâmetros iniciais para o caminho que está sendo seguido pela CV-Adunesp. Sua atuação constante e entusiasmada constituiu um exemplo de dignidade acadêmica e política”, finalizou.

Fazem parte da CV-Adunesp:

- Anna Maria Martinez Correia (presidente)
- Alberto de Souza
- André Bonacini
- Angélica Lovatto
- Antônio Luís de Andrade
- Clodoaldo Meneghello Cardoso
- Gilberto Carvalho Cassiano
- João da Costa Chaves Júnior
- Leila Marrach B. de Albuquerque
- Marcos Del Roio
- Neusa Maria Dal Ri
- Paula Vermeersch
- Paulo Ribeiro da Cunha



Em breve, a íntegra dos eventos será disponibilizada em vídeos.

A cobertura mais ampla também estará em edição especial do Jornal da Adunesp

Ao lado, membros das CVs universitárias e convidados em foto final do evento